AS PESSOAS QUE FAZEM PARTE DA MINHA VIDA

Claudia cacau Furia César[1]

Inicialmente estudamos a família ao longo da historia e da nossa própria historia. Neste momento vamos introduzir uma ampliação do conceito de família, pois afinal,

> "...vemos e tratamos a familiar nuclear, e em certas ocasiões, a família extensa, porque somos especialistas em vê-la e não porque exista assim, como uma forma claramente delineada. Estudamos a família porque a vemos, e a vemos porque a evocamos com nossos modelos e nosso interrogatório." (Sluzki, 1997, p.28)

Em todas as épocas, o que pudemos observar, é que estamos imersos em uma rede múltipla, complexa e interligada de relacionamentos. Aqui, vamos falar do "*conjunto de seres com que interagimos de maneira regular, com quem conversamos, com quem trocamos sinais que nos corporizam, que nos tornam reais" (Sluzki,1997, p.15)*

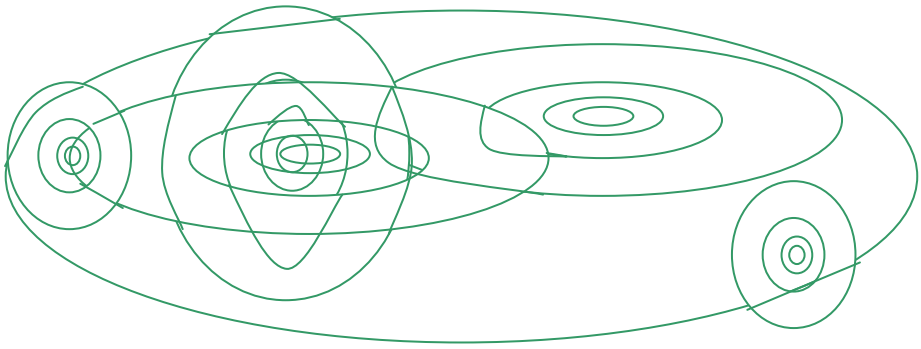
Para entender o que queremos dizer por REDE SOCIAL SIGNIFICATIVA de uma pessoa, teremos que lançar mão de algumas perguntas.

Inicialmente perguntaremos: "quem faz parte de nossa família?" Neste momento evocamos em nós e em nossos interlocutores, um conjunto de consensos legais, culturais e emocionais. Assim como quando perguntamos:

"Quem é significativo para mim?"
"Como defino o que é significativo?"
"É possível traçar o limite do micro-sistema familiar?"
"Como trato as pessoas que não são familiares?".

Estas e possivelmente outras perguntas nos levarão a pensar que o sistema familiar está imerso numa rede ampla de pessoas, em uma comunidade, que ao longo do tempo se modifica de varias formas. E que as pessoas que compõem o sistema familiar, possuem suas redes pessoais significativas, que fazem interseções, formando um sistema de redes como podemos ver na figura 1.

SISTEMAS DE REDES



[1] Claudia Cacau Fúria César, Enfermeira de Saúde Publica, Terapeuta de Família, membro da Equipe do ITFCCamp.

1. “A Rede Social Pessoal, com o informante no centro, e seus círculos concêntricos de relações com intensidade e intimidade decrescente”.
2. Uma das muitas redes de que o individuo é membro periférico (a rede pertença a um dos membros periféricos da rede do informante).
3. Uma das muitas redes supra-individuais às quais membros individuais pertencem sem se conhecerem entre si (redes de todas as pessoas que freqüentam a mesma paróquia de uma mesma igreja, ou membros de um mesmo clube, ou alunos de uma mesma escola, ou membros de uma mesma minoria).
4. Uma das muitas redes das quais o individuo não é membro, mesmo se alguns membros de sua rede o são.
5. Uma das muitas redes das quais o individuo é membro, mas poucos ou nenhum dos outros membros de sua rede o são.
6. Uma das muitas redes de que nem o individuo nem outros membros de sua rede fazem parte, mas cujas vicissitudes podem afetar indiretamente a rede do individuo.” (Sluzki, 1997, p.39).

Quando ativamos nossa rede pessoal? E de que forma?

Muitas vezes, são nas experiências de perda e dor, de alegria e amor, de crescer e criar filhos, de viver e evoluir, que organizamos, ordenamos e damos significados para as relações da nossa rede social significativa.

> “Podemos dizer que as fronteiras significativas do individuo não se limitam à família nuclear ou extensa, mas incluem todo um conjunto de vínculos interpessoais do sujeito: família, amigos, relações de trabalho, de estudo, de inserção comunitária e de praticas sociais.” (Sluzki, 1997, p.37)

O estudo da rede social ocorre desde a década de 50, por autores como – Kurt Lewin, Moreno, Specck, Arrneave e Barnes,. Autores estes, não só ligados à área da terapia, mas também da antropologia, biologia e ciências sociais, que nos ajudaram a compreender a rede social pessoal como “*estruturas sociais de amplitude e grau de intimidade comparável às da família e clãs, mas que não se baseiam unicamente no grau de parentesco.*” (Aun, 1999, mimeo). Mas, é na década de 70 que o trabalho com redes ganha visibilidade, em especial no campo da saúde mental, com os trabalhos de terapia de família e comunidades, tendo como um representante destas idéias o psiquiatra argentino Carlos Sluzki:

> “Os contextos culturais e subculturais em que estamos imersos, os contextos históricos, políticos e econômicos, religiosos, de meio ambiente, de existência ou carência de serviços públicos, de idiossincrasias de uma região, pais ou hemisfério, sustentam e fazem parte do universo relacional do individuo. Em um nível mais microscópico, por sua vez, a rede social pessoal pode ser definida como a soma de todas as relações que um individuo percebe como significativas ou define como diferenciadas da massa anônima da sociedade. Essa rede corresponde ao nicho interpessoal da pessoa e contribui substancialmente para seu próprio reconhecimento como individuo e para sua auto-imagem. Constitui uma das chaves centrais da experiência individual de identidade, bem estar, competência e agenciamento ou autoria, incluindo os hábitos de cuidado da saúde e a capacidade de adaptação em uma crise.” (Sulzki, in Aun, 1999, mimeo)

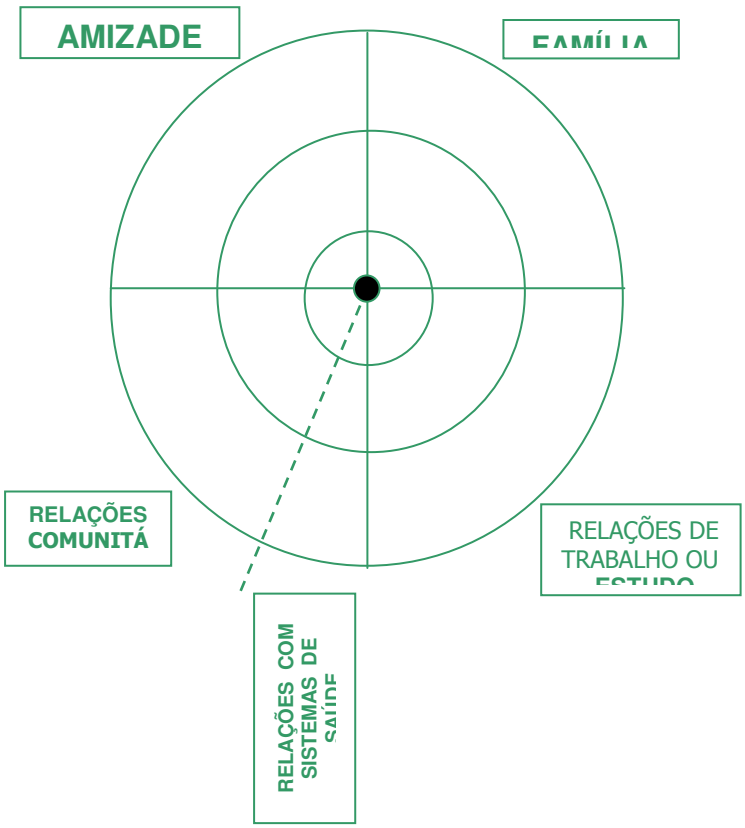
O registro da rede social significativa pode ser sistematizado pelo “mapa da rede”, que se transforma em um recurso útil na pratica profissional. O “mapa da rede”, segundo autor, é divido em quatro quadrantes:

Família
Amizades
Relações de trabalho e/ou escolares (companheiros de trabalho e/ou estudo),
Relações comunitárias (clubes, associações de bairro e outros), de serviços (serviços de saúde, de assistência e outros) ou de credo.

Sobre esses quadrantes inscrevem-se três áreas, a saber:

Um circulo interno de relações intimas (tais como familiares diretos com contato cotidiano, e amigos próximos);
Um circulo intermediário de relações pessoais com menor grau de compromisso (tais como relações sociais ou profissionais com contato pessoal mas sem intimidade, “amizades sociais”, e familiares intermediários);
Um circulo externo de conhecidos e relações ocasionais (tais como conhecidos de escola ou trabalho, bons vizinhos, familiares distantes, ou freqüentadores de uma mesma paróquia).(Sluzki, 1997, p.42 e43)

REDE SOCIAL SIGNIFICATIVA PESSOAL



FONTE: SLUZKI, FIGURA 2: MAPA DE REDE p.43

Comentaremos abaixo as características e as funções da rede social significativa de um individuo. São aspectos norteadores para compreender o "mapa da rede" significativa de uma pessoa, mas não tem como objetivo propor um modelo de rede que seja o ideal, pois sempre estaremos buscando recursos de uma rede específica, que podem ser ativados.

Um dos aspectos importantes na construção do "mapa da rede" social significativa é que esta seja realizada pela pessoa em foco, a fim de que ela possa, perceber sua dimensão e potencialidades, e a partir daí - ativa-la, reduzi-la e/ou amplia-la, segundo a necessidade e escolha de cada momento.

> "A maioria das pessoas tem contato com 40 a 50 pessoas, pelo menos, dispostas a se reunir em um momento de crise. O processo de elaboração do mapa ativa as lembranças, sugere a possibilidade de restabelecer relações, já iniciando a mobilização da rede." (Aun, 1999, mimeo)

Uma maneira de enriquecer a reflexão sobre o desenho do "mapa da rede" é perguntar ao interlocutor: "Em que direção você acha que a sua relação com esta pessoa está indo, em direção a um aumento de intimidade, a uma redução de intimidade, ou sem mudanças previsíveis?".

Podemos também indagar: "Como foi olhar para a sua Rede?", "O que falta em sua Rede?", "Que recursos existem em sua Rede que não estão sendo utilizados?", "Que diferença faz na prática centrar seu olhar no que falta ou nos recursos não utilizados?"

CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DA REDE

- TAMANHO: número de pessoas significativas que compõem a rede do informante. Há indicações de que as redes de tamanho médio são mais efetivas em situações de sobrecarga ou tensão de longa duração, do que as pequenas (sobrecarga) ou as muito numerosas . Quando a rede é muitos números, é comum que as pessoas pensem que "alguém já deve estar cuidando do problema."
- DENSIDADE: conexão entre os membros independentemente do informante, quando os membros da rede do informante possuem ligação entre si .Por exemplo: pais do informante que possuem ligação enquanto casal, ou colegas do trabalho que são amigos entre si.
- COMPOSIÇÃO (distribuição): proporção do total de membros da rede localizados em cada quadrante e em cada círculo; as redes muito localizadas são menos flexíveis e efetivas, e geram menos opções do que as redes de distribuição mais ampla.
- DISPERSÃO: distância geográfica entre os membros, afetando a facilidade de acesso ao informante;
- HOMOGENEIDADE / HETEROGENEIDADE demográfica e sócio-cultural: idade, sexo, cultura, nível sócio-econômico, com vantagens e inconvenientes em termos de identidade, reconhecimento de stress, ativação e utilização;
- ATRIBUTOS DE VINCULOS NA RELAÇÃO: intensidade ou compromisso (grau de intimidade), versatilidade (ocupa mais de uma função), reciprocidade (funções equivalentes), freqüência de contato (necessidade de manutenção), historia em comum (desde quando se conhecem e qual é a experiência previa de ativação do vinculo).

FUNÇÕES DA REDE

- COMPANHIA SOCIAL: realização de atividades conjuntas ou simplesmente o fato de estar junto.
- APOIO EMOCIONAL: intercâmbios que conotam uma atitude emocional positiva, clima de compreensão, simpatia, empatia, estímulo e apoio.
- GUIA COGNITIVO E CONSELHOS: interações destinadas a compartilhar informações pessoais ou sociais, esclarecer expectativas e proporcionar modelos de papéis.
- REGULAÇÃO SOCIAL: interações que lembram e reafirmam responsabilidades e papéis, neutralizam os desvios de comportamento que se afastam das expectativas coletivas...
- AJUDA MATERIAL E DE SERVIÇOS: colaboração específica com base em conhecimentos de especialistas ou ajuda física, incluindo os serviços de saúde.
- ACESSO A NOVOS CONTATOS: abertura de portas para a conexão com pessoas e redes que até então não faziam parte da rede social do indivíduo.

O desenho do "mapa da rede" modifica-se ao longo do tempo e de acordo com certas circunstâncias. Assim se desenharmos o nosso "mapa da rede" aos 7 anos de idade, ela será bastante diferente de quando tínhamos 15 anos, ou mesmo se olharmos para ele neste momento. Mas, não é só a idade que afetará esta construção. Alguns eventos como: doenças agudas, doenças crônicas prolongadas, migração, casamento e separações, velhice e desemprego, também darão contornos diferentes ao "mapa da rede" de um individuo.

Ainda segundo Sluzki, devemos levar em conta algumas mudanças contextuais que podem ser relevantes na reflexão sobre o mapa da rede social significativa de uma pessoa:

- "Um porcentual crescente da população vive só, sem companheiro(a) ou em família;
- Existência, hoje em dia, de menor pressão social no sentido de participação em atividades sociais informais e formais (clubes, atividades religiosas e outras organizações voluntárias);
- Um maior numero de casais que decidem não ter filhos ou tem filhos adultos que vivem longe;
- Um numero cada vez maior de indivíduos, casais e famílias que migram ou mudam de área de residência reiteradamente no curso da vida;
- Existência de uma redução das atividades tribais com a família extensa." (p.59)

Já vimos como utilizar o 'mapa da rede" e seus referenciais para uma reflexão pessoal.. Vamos pensar agora sobre a importância do uso deste recurso para os profissionais.

Primeiramente, a exploração da rede social pessoal da pessoa, a torna "visível" tanto para esta, como para o profissional. É a possibilidade de nomeá-la, de falar sobre ela e de ter acesso a rede para fins "terapêuticos".

Ao visualizar o seu traçado é possível decidir qual ou quais das muitas redes intersectantes podem ser ativadas, desativadas ou modificadas conforme já havíamos comentado. Ampliando assim o repertorio do profissional, de forma quantitativa e qualitativa, incluindo outros membros no trabalho realizado.

Além disto, do ponto de vista da pessoa do profissional, a construção da rede do cliente favorece que entremos em contato com nossa própria rede e com seu o impacto em nós mesmos, “assim como a nossa presença-chave na rede de muitas pessoas.” “... Somos parte da identidade de familiares, amigos, e tantos outros – muitas vezes, mesmo sem termos dado conta disso, sem dar importância a isso, sem perceber”.(Sluzki, idem, p.61)

> “Um dos múltiplos desafios de um enfoque sistêmico que inclua responsavelmente as variáveis de contexto – abarcando as variáveis de rede, sócio-economicas e culturais – consiste em desenvolver historias que incorporem esperanças, que gerem um feed-back de autoria, que sublinhem as capacidades e a eficiência potencial daqueles que nos consultam”. (p.65)

Muito mais abrindo para novas reflexões do que concluindo este texto, faremos mais uma pergunta:

DE QUE MANEIRAS CADA UM DE NÓS, PROFISSIONAIS,
TEM LIDADO OU PENSA PODER LIDAR, NO SEU COTIDIANO,
COM AS IDÉIAS PROPOSTAS?

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

SLUZKI, Carlos E., “A Rede Social na Prática Sistêmica”, Casa do Psicólogo - SP, 1997;

AUN, Juliana Gontijo, “A proposta de redes no atendimento em Saúde Mental”, Equipis – MG, mimeo, 1999;

BECK, Johan Klef, “Os conceitos de perspectiva de rede e de métodos de rede”, Equipis – MG, tradução de Maria Jose V. Esteves, mimeo.